

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
Departamento de Ciências da Informação  
Curso de Arquivologia

Mariana Severo da Silva

**Silêncio e apagamento:**

as candidatas à prefeitura de Porto Alegre nas eleições de 2020

Porto Alegre

2024

Mariana Severo da Silva

**Silêncio e apagamento:**

as candidatas à prefeitura de Porto Alegre nas eleições de 2020

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de  
Biblioteconomia e Comunicação da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
como requisito parcial para obtenção do  
grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Marlise Maria Giovanaz

Porto Alegre

2024

## CIP - Catalogação na Publicação

Severo da Silva, Mariana

Silêncio e apagamento: as candidatas à prefeitura de Porto Alegre nas eleições de 2020 / Mariana Severo da Silva. -- 2024.

41 f.

Orientador: Marlise Maria Giovanaz.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Arquivologia, Porto Alegre, BR-RS, 2024.

1. Igualdade de gênero. 2. Difusão Arquivística. 3. Fotografia. 4. Arquivologia. I. Giovanaz, Marlise Maria, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Mariana Severo da Silva

**Silêncio e apagamento:**

as candidatas à prefeitura de Porto Alegre nas eleições de 2020

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de  
Biblioteconomia e Comunicação da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
como requisito parcial para obtenção do  
grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Marlise Maria Giovanaz

Aprovada em: Porto Alegre, 22 de agosto de 2024.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Marlise Maria Giovanaz  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Valéria Raquel Bertotti  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

---

Prof. Ma. Jorge Eduardo Enríquez Vivar  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Dedico este trabalho às mulheres da minha vida: minha mãe, Ana Ibraima, e minha avó, Nélida.

## **AGRADECIMENTOS**

À minha mãe, Ana Ibraima, por ser a mulher mais incrível e forte que conheço e por estar sempre ao meu lado. Ao meu irmão, Tiago, pelo cuidado, amparo e paciência. Agradeço também a todos que foram importantes durante esse processo, em especial aos meus grandes amigos que conheci no curso, Vinicius Casca e Djulia, aos meus professores e, principalmente, à minha orientadora, Marlise Maria Giovanaz, que muito me inspira e ensina. E um agradecimento especial aos meus avós, Zeno e Nélida, os grandes amores da minha vida.

“[...] como pode realizar-se um ser humano dentro da condição  
feminina? Que caminhos lhe são abertos?”

Simone de Beauvoir

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as candidatas à prefeitura de Porto Alegre nas eleições de 2020, focado nas particularidades que o gênero feminino encontra em ambientes políticos. A abordagem da pesquisa se baseia em um levantamento de imagens provenientes do jornal Zero Hora, Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre e Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul. Busca também identificar e discutir instrumentos de pesquisa da arquivologia para facilitar o acesso e democratizar a informação. Como metodologia, foram utilizadas fontes bibliográficas e documentais. A análise revelou a escassez de fotografias de figuras femininas nas eleições e a carência de acervos específicos. O estudo reforça a importância de investir em tratamento documental como ferramenta vital para promover a igualdade de gênero e a inclusão na política. Acervos relacionados às campanhas eleitorais são essenciais para a preservação da história, memória e democracia. A pesquisa também destaca a importância de fortalecer esses recursos para garantir um registro mais completo e justo da participação feminina na política.

**Palavras-chave:** Igualdade de gênero; Difusão Arquivística; Fotografia; Arquivologia.



## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the candidates for mayor of Porto Alegre in the 2020 elections, focusing on the particularities that women encounter in political environments. The research approach is based on a survey of images from the Zero Hora newspaper, the Memorial of the Porto Alegre City Council, and the Regional Electoral Court of Rio Grande do Sul. It also seeks to identify and discuss archival research tools to facilitate access and democratize information. As a methodology, bibliographic and documentary sources were used. The analysis revealed the scarcity of photographs of female figures in the elections and the lack of specific collections. The study reinforces the importance of investing in documentary treatment as a vital tool to promote gender equality and inclusion in politics. Collections related to electoral campaigns are essential for the preservation of history, memory, and democracy. The research also highlights the importance of strengthening these resources to ensure a more complete and fair record of female participation in politics.

**Keywords:** Gender equality; Archival dissemination; Photography; Archival science.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fotos oficiais dos candidatos à prefeitura de Porto Alegre no ano de 2020 .....	25
Figura 2 - Foto das três únicas candidatas à Prefeitura de Porto Alegre no ano de 2020 .....	27
Figura 3 - Matéria sofre violência política nas campanhas eleitorais de 2018 e 2020 .....	29
Figura 4 - Compilado de imagens de matérias referentes às eleições para a Prefeitura de Porto Alegre de 2020 .....	30
Figura 5 - Compilado de imagens de matérias referentes às eleições para a Prefeitura de Porto Alegre de 2020 .....	31

## Sumário

<b>1 Introdução.....</b>	<b>10</b>
<b>2 Arquivologia, Política e gênero.....</b>	<b>12</b>
<b>3 Fontes e Metodologia.....</b>	<b>17</b>
<b>4 Apresentação e Análise dos Dados Coletados para a Pesquisa.....</b>	<b>23</b>
<b>5 Conclusão.....</b>	<b>35</b>
<b>Referências .....</b>	<b>37</b>

## 1 Introdução

O tema proposto neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Arquivologia destaca a importância de refletir sobre a participação das mulheres nas eleições municipais da Prefeitura de Porto Alegre no ano de 2020. A abordagem da pesquisa se baseia em um levantamento de imagens provenientes dos acervos do jornal Zero Hora, do Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre e do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul.

A falta de tratamento arquivístico adequado nos acervos, pode gerar obstáculos para a compreensão da participação feminina nas eleições, limitando a capacidade dos pesquisadores em acessar, organizar e interpretar as informações disponíveis. A ausência de descrição arquivística também prejudica a contextualização e a correlação entre os documentos, prejudicando a construção de narrativas sobre o tema.

A carência de difusão documental é um obstáculo adicional, pois a falta de acesso aos documentos compromete a transparência e a democratização do conhecimento. O acesso limitado das imagens dificulta a pesquisa por outros usuários, limitando os resultados.

Assim, a pesquisa proposta destaca não apenas a importância de investigar a participação feminina nas eleições, mas também ressalta a necessidade de desenvolver e fortalecer instrumentos de pesquisa, com acervos tratados, descrições arquivísticas e difusão documental eficiente, para garantir a qualidade e a acessibilidade.

O **objetivo geral** deste trabalho foi refletir sobre a presença das mulheres nas eleições municipais para a Prefeitura de Porto Alegre no ano de 2020, utilizando como fontes imagens provenientes do jornal Zero Hora, do Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre e do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul.

Como **objetivos específicos** foram estabelecidos: a) identificar possíveis acervos que permitam o desenvolvimento do problema de pesquisa; b) discutir como os instrumentos de pesquisa da arquivologia podem contribuir para facilitar o acesso a essas informações; c) contribuir nos Estudos de gênero na política e na sua relação com a Arquivologia.

Este trabalho se justifica primeiramente no fato de que a temática da presença das mulheres na política, dentro do campo da arquivologia, é notavelmente pouco explorada, conforme evidenciado por pesquisas bibliográficas e exploratórias. Na pesquisa bibliográfica, foi encontrado apenas um trabalho da Ciência da Informação e os demais das Ciências Sociais, nenhum da Arquivologia. Este cenário revela uma lacuna significativa nos estudos arquivísticos em relação à participação e representação feminina na esfera política, um tema de grande importância devido ao seu impacto positivo tanto na política quanto na sociedade em geral.

Ao explorar essa temática, a Arquivologia pode contribuir para a promoção da igualdade de gênero, dando visibilidade à trajetória das mulheres na política e destacando suas contribuições. A pesquisa nesse campo pode revelar desafios enfrentados por mulheres ao longo do tempo, documentar suas conquistas e inspirar gerações futuras a se envolverem ativamente na esfera política.

Além disso, a inclusão da perspectiva de gênero nos estudos arquivísticos pode enriquecer a compreensão das práticas e políticas arquivísticas em si. Isso pode levar a uma reflexão sobre como os arquivos, como instituições, podem ser mais inclusivos, representativos e sensíveis às questões de gênero.

Existe também uma motivação pessoal para a escolha do tema. Nas eleições de 2010, o Brasil teve pela primeira vez uma mulher eleita à Presidência da República, Dilma Rousseff. Esse foi um momento muito marcante para as mulheres da minha família, nunca vi minha mãe e minha avó tão felizes, era um sentimento de representatividade. Nessa época, eu vivia em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, Mostardas, e tinha apenas 13 anos. Lembro que aquela eleição me despertou um sentimento de poder; eu, como mulher, também poderia chegar a lugares antes inimagináveis.

## 2 Arquivologia, Política e gênero

O artigo “A tímida presença da mulher na política brasileira: eleições municipais em Porto Alegre (2008)”, de autoria de Céli Pinto e Maria Lúcia Moritz, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem como objetivo analisar a disputa de três candidatas de esquerda à Prefeitura de Porto Alegre em 2008. O foco da pesquisa é verificar como as candidatas Luciana Genro, Maria do Rosário e Manuela D’Ávila construíram suas imagens e que conteúdos foram utilizados para suas apresentações aos eleitores.

O período de estudo abrange o primeiro turno da campanha municipal. Durante esse período, a pesquisa examinou de perto a estratégia de comunicação adotada pelas candidatas, analisando como elas moldaram suas imagens públicas e quais elementos foram incorporados em suas apresentações.

Um ponto destacado na pesquisa é a análise da presença da condição de mulher no discurso das candidatas. Isso sugere uma investigação profunda sobre como as candidatas incorporaram ou abordaram questões de gênero em suas campanhas.

A escolha de candidatas de partidos de esquerda adiciona um componente ideológico à análise, pois, apesar de estarem em partidos progressistas, o artigo sugere que a presença feminina e as questões de gênero não foram destacadas de maneira iminente em seus discursos.

Em resumo, o artigo aborda a dinâmica das campanhas eleitorais de 2008 em Porto Alegre, focando nas estratégias de imagem e comunicação das candidatas de esquerda. A análise da presença da condição de mulher no discurso acrescenta uma dimensão crítica, explorando como as questões de gênero foram abordadas durante o período eleitoral. Esse estudo proporciona uma compreensão mais profunda da participação feminina na política e das dinâmicas eleitorais específicas de Porto Alegre nesse período.

O trabalho de Maria Salet Ferreira Novellino e Maria Luíza Guerra de Toledo intitulado “As mulheres no campo político: uma análise das candidaturas femininas às prefeituras brasileiras (2000-2016)” aborda a distribuição das candidatas às prefeituras brasileiras no período de 2000 a 2016, analisando sua posição hierárquica no campo político. O arcabouço teórico é construído a partir dos

conceitos de campo e capital político, bem como dos conceitos de habitus de Pierre Bourdieu.

A análise é conduzida com base em estatísticas descritivas, utilizando dados do Tribunal Superior Eleitoral. A oferta de candidatas é examinada considerando variáveis como grau de instrução, carreira e área de atuação. A demanda, por sua vez, é avaliada por meio das taxas de crescimento das candidaturas femininas e de sua distribuição hierárquica no campo político. Essa distribuição é estabelecida considerando o tamanho e a região do município, a unidade federativa e o porte do partido.

Os resultados indicam que, ao longo do período analisado, a participação feminina nas candidaturas aumentou, mas essa ascensão ocorreu predominantemente em posições hierárquicas inferiores. As candidatas se concentraram mais em municípios micros e pequenos, isso sugere que, apesar do crescimento numérico, o campo político continua sendo um espaço predominantemente masculino, caracterizado pela segregação de gênero.

A pesquisa aponta para a persistência de desigualdades de gênero no campo político, com as candidatas frequentemente confinadas a posições hierárquicas inferiores. Essa segregação de gênero reforça a necessidade de abordagens mais inclusivas e políticas que busquem superar barreiras sistêmicas à participação plena das mulheres na política, especialmente nas posições de liderança. O estudo contribui significativamente para a compreensão das dinâmicas de representação política de mulheres nas prefeituras brasileiras ao longo de um período de dezesseis anos.

O processo de descrição e difusão arquivística são instrumentos que contribuem no processo de pesquisa, são essenciais para tornar a informação contida nos arquivos acessível e compreensível para os usuários. A descrição arquivística envolve a identificação, organização e descrição sistemática dos documentos por meio de instrumentos de pesquisa como guias, inventários e catálogos, facilitando a localização e recuperação da informação. Por sua vez, a difusão arquivística busca promover o acesso aos documentos através de estratégias de divulgação, como exposições, publicações e uso de tecnologias da informação. Esses processos são fundamentais para preservar a memória coletiva

e promover a transparência, inclusão e democratização do acesso à informação na sociedade.

A descrição arquivística, segundo Heloísa Bellotto (2024), é um processo essencial na organização e gestão de arquivos, que visa tornar os documentos acessíveis e compreensíveis aos usuários. Bellotto destaca que a descrição arquivística não se resume apenas à identificação dos documentos, mas também envolve a contextualização, a individualização, a padronização e a acessibilidade.

O Princípio da Proveniência, também conhecido como Princípio de Respeito aos Fundos, é fundamental para a atividade de descrição nos arquivos. Ele estabelece que cada conjunto documental (fundo) deve ser tratado de forma independente, preservando sua identidade e origem. Isso significa que os documentos de um fundo não devem ser misturados com documentos de outros fundos, evitando a perda de sua integridade e a violação do Princípio da Proveniência.

[...] deixar agrupados, sem misturar a outros, os arquivos (documentos de qualquer natureza) provenientes de uma administração, de um estabelecimento ou de uma pessoa física ou jurídica determinada: o que se chama de fundo de arquivo dessa administração, desse estabelecimento, dessa pessoa. (Bellotto, 2004, p. 130).

Bellotto (2004) ressalta ainda a importância do uso de tecnologias da informação e comunicação na descrição arquivística, enfatizando a necessidade de sistemas informatizados e padrões de metadados para facilitar a recuperação e o gerenciamento dos documentos.

Em suma, a descrição arquivística, segundo Bellotto (2004), é um processo complexo e multidimensional que visa garantir a organização, preservação e acesso eficiente aos documentos arquivísticos, contribuindo para a compreensão de sua importância e valor dentro do contexto histórico e administrativo.

A difusão arquivística é um aspecto fundamental da gestão da informação em arquivos, envolvendo a disseminação e o acesso às informações contidas nos documentos arquivísticos. Este processo busca tornar os documentos acessíveis e compreensíveis para os usuários, promovendo assim o uso e a valorização do patrimônio documental.



A difusão arquivística compreende uma série de atividades e estratégias destinadas a facilitar o acesso às informações contidas nos arquivos. Isso pode incluir a divulgação dos serviços oferecidos pelo arquivo, a publicação de guias, inventários e catálogos, a promoção de atividades educativas e culturais, além do uso de tecnologias da informação para disponibilizar os documentos de forma digital.

Um dos principais objetivos da difusão arquivística é democratizar o acesso à informação, garantindo que ela esteja disponível para todos os cidadãos, independentemente de sua formação ou status social. Isso contribui para o fortalecimento da democracia, ao permitir que os indivíduos exerçam seus direitos de acesso à informação e participação na vida pública.

A difusão em arquivos é um campo de estudo interdisciplinar que se situa na interseção dos estudos de informação, como destacado por Rockembach (2015). Este estudo visa compreender a difusão como um elo entre diferentes disciplinas, explorando seus conceitos, aplicações e perspectivas em diferentes paradigmas. Estes paradigmas incluem o custodial, patrimonialista, historicista e tecnicista, em contraste com o paradigma pós-custodial, informacional e científico.

Um dos pontos de interseção que reúne disciplinas como Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Ciência da Comunicação e mesmo a Informática ou Ciência da Computação é, certamente, a difusão da informação. Os arquivos e as bibliotecas têm como pressuposto difundir o seu acervo, variando conforme o público e conteúdo a ser disponibilizado. (Rockembach, 2015, p. 100).

A problemática central abordada é como ampliar a difusão da informação orgânica presente nos arquivos, considerando as mudanças na sociedade da informação e, conseqüentemente, no profissional da informação. O objetivo principal é contribuir para o estudo da difusão da informação orgânica nos arquivos por meio de uma abordagem interdisciplinar.

Em uma perspectiva arquivística emergente, a difusão é algo complexo que envolve uma série de fatores e áreas de estudo. Torna-se necessário uma atenção a três elementos na difusão: o usuário da informação, o conteúdo a

ser difundido e o uso de tecnologias de informação e comunicação. Para atingir uma difusão ampla de forma eficaz e efetiva, acreditamos que seja preciso uma abordagem interdisciplinar, levando em conta algumas temáticas específicas: acessibilidade e transparência, marketing aplicado a serviços e produtos de informação, estudo de usuários, comportamento informacional, mediação da informação e literacia informacional. Este é um caminho em construção e um modelo que inclua estes estudos poderá contribuir para a difusão informacional, sobretudo em ambientes digitais.(Rockembach, 2015, p. 101).

Essas estratégias visam melhorar a disseminação e o acesso à informação orgânica nos arquivos, adaptando-se aos desafios e oportunidades apresentados pelo contexto da sociedade da informação. Em suma, a difusão em arquivos é essencial para garantir que a informação seja acessível, compreensível e útil para os usuários, promovendo assim a sua utilização e valorização na sociedade contemporânea.

### 3 Fontes e Metodologia

A pesquisa aqui apresentada é uma pesquisa qualitativa, de natureza básica e objetivo exploratório, foram utilizadas fontes bibliográficas e documentais, com foco nas imagens das campanhas eleitorais de candidaturas femininas nas eleições para a prefeitura de Porto Alegre no ano de 2020.

A pesquisa qualitativa possui uma abordagem de investigação que busca compreender fenômenos sociais, culturais ou individuais através da interpretação e análise de dados não numéricos, como entrevistas, observações, documentos e imagens no caso desta pesquisa. Quando o interesse não está focado em contar o número de vezes em que uma variável aparece, mas sim que qualidade elas apresentam (Leopardi, 2001). Diferente da pesquisa quantitativa, que se concentra na mensuração de variáveis e na análise estatística, a pesquisa qualitativa busca explorar a complexidade e a profundidade dos fenômenos estudados, priorizando a compreensão dos significados e dos contextos. Ela utiliza técnicas flexíveis e abertas, como entrevistas, análise de conteúdo, permitindo uma exploração aprofundada do tema investigado.

A pesquisa básica é uma investigação científica que busca gerar novos conhecimentos essenciais para o avanço da ciência, sem ter uma aplicação prática imediata. Ela se concentra em descobrir verdades universais e fundamentais, contribuindo para a compreensão mais profunda de conceitos e princípios em diversos campos do conhecimento. Apesar de não resultar em produtos ou serviços diretamente aplicáveis às necessidades humanas, sua importância reside na formação de uma base sólida de conhecimento, que serve como base para futuras descobertas.

A pesquisa exploratória é desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma visão geral sobre o tema deste projeto que é pouco explorado, tornando-se difícil formular hipóteses precisas. Permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado (Duarte, 2016). Geralmente, envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que têm experiência prática com o problema investigado e análise de exemplos para estimular a compreensão. As pesquisas exploratórias buscam

abordar um fenômeno por meio do levantamento de informações para aumentar o conhecimento do pesquisador sobre o assunto.

A pesquisa bibliográfica é um método de investigação que consiste na busca e análise crítica de materiais já publicados, com o objetivo de obter informações, embasar teorias ou argumentos, e identificar o estado atual do conhecimento sobre determinado tema.

Feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto [ = revisão bibliográfica]. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002).

No âmbito deste projeto, foram conduzidos levantamentos de referências teóricas pertinentes ao tema abordado, focando na participação das mulheres na política, conforme detalhado no Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 - Pesquisa bibliográfica sobre mulheres na política

Título	Autor	Acesso	Ano da Publicação
Mulher, política e comunicação: um estudo sobre Manuela d'Ávila	<a href="#">Lisiane Corcine Fialho</a> Perfeito	<a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/147156">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/147156</a>	2016
A representação de mulheres negras nos parlamentos brasileiros entre 2014 e 2022	Diana de Azeredo	<a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/259892">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/259892</a>	2023
Carreiras políticas de mulheres no Senado brasileiro : gênero, Feminismos e Interseccionalidade (1991-2018)	<a href="#">Amanda Truylio de Lima</a>	<a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189290">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189290</a>	2018
Mulheres na política : relações de poder, representação e	Debora Freitas Chavaré	<a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/215199">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/215199</a>	2019

programas de incentivo às candidaturas no legislativo			
A tímida presença da mulher na política brasileira : eleições municipais em Porto Alegre (2008)	Céli Regina Jardim Pinto	<a href="https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1610">https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1610</a>	2012
Mulher e poder : uma análise dos discursos midiáticos sobre a mulher política	Céli Regina Jardim Pinto	<a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157726">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157726</a>	2016
As lutas das mulheres por políticas sociais : avanços e retrocessos	Céli Regina Jardim Pinto	<a href="https://www.scielo.br/j/ssoc/a/NyVPPK6pvBDxy7gX7qKdg4G/">https://www.scielo.br/j/ssoc/a/NyVPPK6pvBDxy7gX7qKdg4G/</a>	2023
Mulheres na política : a influência da Plataforma de Ação de Pequim no Brasil	Céli Regina Jardim Pinto	<a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/231557">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/231557</a>	2021
A representação da mulher : análise dos discursos no Dia Internacional da Mulher na Presidência, nos governos de Lula a Bolsonaro	Cecília Ribeiro	<a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200444">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200444</a>	2019
O desempenho das mulheres nas eleições legislativas de 2010 no Rio Grande do Sul	Céli Regina Jardim Pinto	<a href="https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/8YbLktXfCwGbwRBWzFZdj4h/abstract/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/8YbLktXfCwGbwRBWzFZdj4h/abstract/?lang=pt</a>	2013
Cuidados, acolhimento e flores : empoderamento político de mulheres e desenvolvimento local no Rio Grande do Sul	Olinda Barcellos	<a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132940">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132940</a>	2015

Violência de gênero contra as mulheres e cultura política no Brasil e na Argentina	Jussara Reis Prá	<a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/175314">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/175314</a>	2018
Narrativa, memória e luta por reconhecimento : trajetória de mulheres dirigentes sindicais da FETRAF-RS/CUT	<a href="#">Tamara Raísa Bubanz</a> Silva	<a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/222688">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/222688</a>	2021
A política e o internacional : atuação dos governos brasileiros na temática de gênero (1995 – 2015)	<a href="#">Francine Magalhães</a> Vaz André	<a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213045">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/213045</a>	2020
"Como mulher e deputada" : a presença feminina na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul (1951-2011)	Andréia Orsato	<a href="https://lume.ufrgs.br/handle/10183/78158">https://lume.ufrgs.br/handle/10183/78158</a>	2013
Mulheres Indígenas em Movimentos: Possíveis Articulações entre Gênero e Política	Juliana Cabral de O. Dutra e Claudia Mayorga	<a href="https://www.scielo.br/j/pcp/a/TmkJTj6vTNMxpzhB3jhbPjK/abstract/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/pcp/a/TmkJTj6vTNMxpzhB3jhbPjK/abstract/?lang=pt</a>	2019
Desafios à representação política de mulheres na Câmara dos Deputados	Daniela Leandro Rezende	<a href="https://www.scielo.br/j/ref/a/75Qtbgy8g3qGZP4FrngsjHn/">https://www.scielo.br/j/ref/a/75Qtbgy8g3qGZP4FrngsjHn/</a>	2017
Participação Política de Mulheres na América Latina: o impacto de cotas e de lista fechada	Alexandre Piffero Spohr, Cristiana Maglia, Gabriel Machado e Joana Oliveira de Oliveira	<a href="https://www.scielo.br/j/ref/a/XqvqGYBNTVmM3BTY6GfbVHQ/abstract/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/ref/a/XqvqGYBNTVmM3BTY6GfbVHQ/abstract/?lang=pt</a>	2016
Transformando a diferença: as mulheres na política	Miriam Pillar Grossi e Sônia	<a href="https://www.scielo.br/j/ref/a/D3mtYCb7yv3yQkKqgkv4Xrn/">https://www.scielo.br/j/ref/a/D3mtYCb7yv3yQkKqgkv4Xrn/</a>	2021

	Malheiros Miguel		
O voto de saias: a Constituinte de 1934 e a participação das mulheres na política	Rita de Cássia Barbosa de Araújo	<a href="https://www.scielo.br/j/ea/a/GQWfhjFfsYHN DdTbhq54JZd/">https://www.scielo.br/j/ea/a/GQWfhjFfsYHN DdTbhq54JZd/</a>	2003
Partidos políticos e gênero: mediações nas rotas de ingresso das mulheres na representação política	Clara Araújo	<a href="https://www.scielo.br/j/rsocp/a/tGtdSWCqjLRJX4cSsLDHfdB/abstract/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/rsocp/a/tGtdSWCqjLRJX4cSsLDHfdB/abstract/?lang=pt</a>	2005
As mulheres no campo político: uma análise das candidaturas femininas às prefeituras brasileiras (2000-2016)	<a href="#">OVELLINO, Maria Salet Ferreira;</a> <a href="#">TOLEDO, Maria Luíza Guerra de</a>	<a href="https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4110">https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4110</a>	2018

Fonte: Elaborado pela autora.

A pesquisa documental é uma abordagem de investigação que se baseia na análise de uma ampla variedade de fontes documentais, para coletar dados e informações relevantes sobre um determinado tema ou questão de pesquisa.

Trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (Fonseca, 2002, p.32).

A obtenção das fotografias para esta pesquisa envolveu diversos acervos, incluindo imagens obtidas através da assinatura online e paga do jornal Zero Hora. Através dessa assinatura, foi possível acessar uma variedade de fotos e materiais relacionados às campanhas eleitorais em questão, proporcionando uma fonte rica e diversificada de imagens. Além disso, o acervo físico do Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre também foi explorado, porém devido uma enchente que afetou a instituição a disponibilização do acervo relacionado foi via e-mail, o que

limitou o seu potencial para a análise. Por fim, o site do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul foi consultado, no entanto, verificou-se que havia uma escassez praticamente total de fotografias disponíveis, o que representou um desafio na obtenção de material visual para a pesquisa. Essa variedade de fontes, cada uma com suas características e limitações, contribuiu para uma abordagem mais abrangente e contextualizada da análise das campanhas eleitorais de candidaturas femininas em Porto Alegre.

O objetivo principal foi a realização de uma análise aprofundada das estratégias de comunicação visual empregadas por candidatas femininas durante as campanhas eleitorais, com o intuito de compreender como essas estratégias contribuem para a construção da imagem pública das candidatas e para a percepção do eleitorado. A reflexão foi embasada nos conceitos provenientes das bibliografias relacionadas ao problema de pesquisa apresentado, buscando responder aos objetivos geral e específicos propostos. Essa abordagem permitirá uma análise crítica e contextualizada das representações visuais das candidaturas femininas, destacando questões de gênero, política e comunicação na esfera eleitoral.



#### 4 Apresentação e Análise dos Dados Coletados para a Pesquisa

Foram escolhidas cinco instituições com possíveis acervos relacionados à área de pesquisa. Essas instituições foram: Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre, Museu de Comunicação José Hipólito da Costa, Jornal Zero Hora Digital, Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul e Arquivo Nacional. Cada uma dessas instituições foi selecionada por sua relevância e potencial para fornecer materiais e informações valiosas para o estudo das eleições municipais de Porto Alegre em 2020.

O Museu de Comunicação José Hipólito da Costa<sup>1</sup> (MUSECOM) é uma instituição vinculada ao Poder Público do Estado do Rio Grande do Sul. Seus acervos disponíveis para pesquisa abrangem diversas áreas de comunicação, incluindo imprensa, rádio e fonografia, televisão, publicidade e propaganda, cinema e fotografia. Essa ampla gama de materiais oferece um panorama completo e diversificado da história e evolução dos meios de comunicação no estado, tornando o museu uma fonte valiosa para estudos e pesquisas em diversas áreas relacionadas à comunicação.

O acervo fotográfico relacionado às eleições é pequeno e as imagens não foram tratadas, impossibilitando seu uso para esta pesquisa. A instituição também possui um acervo de jornais, mas ele não está atualizado e não havia tiragens do jornal Zero Hora de 2020. Apesar dessas adversidades, os funcionários da instituição foram solícitos e ajudaram com todas as dúvidas apresentadas.

O Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre<sup>2</sup> tem como objetivo propagar a história e a cultura do Legislativo de Porto Alegre, recuperando, divulgando e disponibilizando conhecimentos por meio de seu acervo e de suas atividades educacionais. O contato com a instituição foi feito via e-mail, pois, devido à enchente que afetou a instituição, não foi possível realizar uma visita presencial.

O e-mail da instituição está disponível no site oficial, junto com informações sobre o Memorial e seus acervos digitais. Recebi respostas rápidas e minhas

---

<sup>1</sup> MUSEU DE COMUNICAÇÃO JOSÉ HIPÓLITO DA COSTA. **[Página inicial]**. Porto Alegre, [2024]. Disponível em: <https://www.musecom.com.br/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

<sup>2</sup> PORTO ALEGRE (Câmara Municipal). **Seção de Memorial [Site]**. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://memorial.camarapoa.rs.gov.br/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

solicitações foram atendidas conforme a disponibilidade. Embora eles não possuam um acervo específico das campanhas eleitorais, têm uma Galeria da Mulher, onde encontrei fotos das três únicas candidatas à Prefeitura Municipal de Porto Alegre, que também já foram vereadoras da Câmara Municipal de Porto Alegre. Esse acervo e outros são de fácil acesso e estão disponíveis no site da instituição.

A Zero Hora<sup>3</sup> foi a única instituição privada utilizada para esta pesquisa. Usamos a versão digital do jornal para buscar imagens do período das eleições municipais de Porto Alegre em 2020. A maioria das imagens utilizadas nesta pesquisa foi retirada de matérias exclusivas para assinantes. Para ter acesso a esse conteúdo, foi necessário pagar a assinatura do jornal eletrônico.

Por ser pago, o acesso às fotografias não é tão acessível. Além disso, a única forma de pesquisa é por meio de palavras-chave, sem a opção de delimitar o período. Isso dificultou a pesquisa e demandou muito tempo para encontrar as imagens relevantes no site.

O Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS)<sup>4</sup> É um órgão de Justiça Eleitoral da República Federativa do Brasil. Seu site também foi utilizado na busca por imagens, mas não foram encontradas fotos referentes às eleições municipais de Porto Alegre de 2020. O site da instituição possui uma ferramenta chamada "Pesquisa por e-mail", por meio da qual solicitei as fotos usadas pelos candidatos na urna eletrônica para esta pesquisa. Apesar da ausência de imagens diretamente acessíveis no site, essa ferramenta proporcionou uma alternativa para obter as fotos necessárias.

O Arquivo Nacional<sup>5</sup>, cuja principal função é a gestão documental do país, também foi utilizado na busca por imagens devido ao tamanho da instituição e à diversidade de seus acervos. No entanto, foram encontradas apenas imagens das eleições para a Prefeitura do Rio de Janeiro, cidade onde fica a sede da instituição. Embora não tenha sido possível encontrar imagens específicas para esta pesquisa,

---

<sup>3</sup> ZERO HORA. **[Página inicial]**. Porto Alegre, [2020]. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

<sup>4</sup> TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO SUL (TRE-RS). **[Página Inicial]**. Porto Alegre, [2024]. Disponível em: <https://www.tre-rs.jus.br/#/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

<sup>5</sup>ARQUIVO NACIONAL. **[Página inicial]**. Rio de Janeiro, [2024].Disponível em: <https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br>. Acesso em: 27 jul. 2024

o site do Arquivo Nacional é de acesso simples e possui diversos acervos digitais que podem ser úteis para outras investigações e estudos.

A eleição para a Prefeitura de Porto Alegre em 2020 foi composta pelos seguintes candidatos: Sebastião Melo (MDB), Manuela D'Ávila (PCdoB), Fernanda Melchionna (PSOL), Juliana Brizola (PDT), Gustavo Paim (PP), Valter Nagelstein (PSD), José Fortunati (PTB), Rodrigo Maroni (PROS), João Derly (Republicanos), Júlio Flores (PSTU), Luiz Delvair (PCO), Montserrat Martins (PV) e Nelson Marchezan Júnior (PSDB). Entre os candidatos (Figura 1), havia dez homens e apenas três mulheres, todas de partidos de esquerda.

**Figura 1 - Fotos oficiais dos candidatos à prefeitura de Porto Alegre no ano de 2020.**



Fonte - Justiça Eleitoral [...] (2020)

A campanha para as eleições municipais de Porto Alegre em 2020 deve ser analisada a partir de um conjunto de aspectos que a tornam um exemplo das questões de gênero na política. Segundo a página TSE Mulheres<sup>6</sup>, criada em 2019 e mantida pela Comissão Gestora de Política de Gênero do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), disponível no site do TSE, há uma visão abrangente sobre a participação das mulheres na política e nas eleições no Brasil. Através de dados estatísticos, é possível observar que, entre 2016 e 2022, as mulheres constituíram, em média, 52% do eleitorado, representaram 33% das candidaturas e foram apenas 15% das eleitas. Esses dados destacam a sub-representação feminina e a importância de campanhas que promovam a equidade de gênero na política.

[...] a participação feminina cresce, mas em posições hierárquicas inferiores: municípios micros e pequenos, UF com PIBs mais baixos e partidos nanicos. Portanto, o campo político é um espaço ainda de predomínio masculino, no qual se observa a segregação de gênero, que reforça e mantém as candidatas em posições hierárquicas inferiores (Novelino; Toledo, 2018, p. 67).

Dentre os 13 candidatos à prefeitura, encontramos apenas três mulheres (Figura 2), todas conhecidas no meio e com muitos anos de vida pública, elas são: Fernanda Melchionna, graduada em Biblioteconomia pela UFRGS, onde teve participação ativa no movimento estudantil. Em 2003, ajudou a fundar o PSOL. Eleita vereadora em Porto Alegre para as legislaturas de 2009-2012, 2013-2016 e 2017-2020, destacou-se nas eleições de 2016 como a mais votada pelo PSOL. Suas principais bandeiras incluíram transporte público de qualidade, moradia digna, direitos das mulheres e educação. Em 2018, elegeu-se deputada federal com 114.302 votos. Juliana Brizola é neta de Leonel Brizola, fundador do PDT. Graduou-se em direito pela USU em 2000. Ocupou cargos na ala jovem do PDT e foi secretária municipal da Juventude (2005-2010). Eleita vereadora em 2008, presidiu comissões importantes no Legislativo. Em 2010, elegeu-se deputada estadual com 61.305 votos pelo PDT. Manuela D'Ávila, graduada em Comunicação Social pela PUCRS e mestre em Políticas Públicas pela UFRGS. Iniciou sua trajetória política no movimento estudantil e foi eleita a vereadora mais jovem de

---

<sup>6</sup> RIO DE JANEIRO (Tribunal Eleitoral Superior). **Seção TSE Mulher**. Rio de Janeiro, 2024. <https://www.justicaeleitoral.jus.br/tse-mulheres/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

Porto Alegre em 2004 pelo PCdoB. Renunciou ao mandato de vereadora em 2007 para assumir como Deputada Federal. Também em eleições passadas, mulheres com trajetórias políticas robustas também concorreram ao cargo de prefeita, como Maria do Rosário, do PT, e Luciana Genro, do PSOL.

**Figura 2 - Foto das três únicas candidatas à Prefeitura de Porto Alegre no ano de 2020.**



Fonte - Porto Alegre (c2016).

Embora Porto Alegre historicamente conte com várias mulheres fortes e influentes na política, nenhuma delas conseguiu ser eleita para o cargo de prefeita. O mesmo aconteceu nas eleições de 2008, conforme Pinto e Mortiz (2009) mencionam:

[...] Luciana Genro, (PSOL), Maria do Rosario (PT), Manuela D'Ávila (PCdoB) e Vera Guasso (PSTU) lançam-se na disputa buscando conquistar o cargo majoritário. Algumas coincidências chamam a atenção nessas candidaturas: a) todas elas representam partidos de esquerda e pertencem ao mesmo campo ideológico; b) três candidatas ocupam o cargo de deputada federal e foram eleitas com expressiva votação em 2006; c) são mulheres jovens e que possuem uma longa trajetória de militância partidária e, anteriormente, no movimento estudantil; d) no mínimo duas delas tinham chances reais de se tornarem prefeitas (Pinto; Moritz, 2009, p. 62).

Um exemplo é Manuela D'Ávila, que, apesar de ter perdido no segundo turno da eleição a Prefeitura em 2020, possui uma longa carreira política. Ela foi vereadora de Porto Alegre aos 22 anos e tem se destacado como uma campeã de

votos. Nas eleições de 2006 e 2010, foi a deputada federal mais votada do estado, e na eleição de 2010 obteve 8,06% de todos os votos válidos para deputado federal no Rio Grande do Sul. Em 2014, candidatou-se a deputada estadual e foi a mais votada do estado. Além disso, Manuela D'Ávila foi candidata a vice-presidente da República na chapa com Fernando Haddad nas eleições de 2018, alcançando o segundo turno.

Durante as eleições, Manuela D'Ávila enfrentou a violência de gênero. Ela foi alvo de ataques e agressões, muitas vezes com conotações sexistas, que visavam descredibilizar sua imagem e minar sua candidatura. Esse tipo de violência, que pode se manifestar através de discursos de ódio, desinformação e ataques pessoais, reflete um problema mais amplo enfrentado por muitas mulheres na política, evidenciando a necessidade urgente de combater a misoginia e promover um ambiente mais seguro e respeitoso para as mulheres em cargos públicos.

A participação política das mulheres suscita um conjunto importante de questões que extrapolam o próprio tema específico, na medida em que também forma uma base para pensar os processos de democratização e inclusão de diferentes grupos da sociedade (Pinto; Moritz, 2009, p. 64).

Em material do veículo de comunicação UOL (Figura 3), é feita uma comparação com as eleições de 2018, que foram marcadas pela disseminação de fake News e violência de gênero. Nesse contexto, Manuela D'Ávila foi candidata à vice-presidência, sendo alvo frequente de ataques, assim como na eleição de 2020.

**Figura 3 - Matéria sobre violência política nas campanhas eleitorais de 2018 e 2020.**

**Manuela d'Ávila: "Achava que nada seria pior que disputar contra Bolsonaro"**



Manuela d'Ávila

Fonte: De Universa (2021).

As fotografias jornalísticas para esta pesquisa foram essenciais para a análise de campanhas eleitorais e questões de gênero na política. A análise de fotografias de campanhas eleitorais é crucial para entender o contexto histórico e analisar as questões de gênero na política. Esses registros visuais oferecem uma visão detalhada do ambiente eleitoral, capturando o contexto sociocultural, as estratégias dos candidatos e a percepção pública. As imagens revelam como as candidatas foram apresentadas e se foram retratadas de maneira diferente em relação aos homens, refletindo e influenciando percepções de gênero. Além disso, a análise das estratégias visuais ajuda a entender como as questões de gênero foram abordadas nas campanhas e como isso impactou o sucesso ou fracasso das candidatas. Comparar fotografias ao longo do tempo também permite observar a evolução das normas de gênero na política, enquanto a forma como as mulheres são visualmente apresentadas pode influenciar a aceitação pública e o apoio que recebem.

Nas fotos (Figura 4) analisadas das campanhas eleitorais de 2020, observou-se uma série de alegorias e mudanças estéticas que revelam a evolução das estratégias visuais e a representação dos candidatos. Esses registros

documentam o contexto político da época e mostram como elementos como cortes de cabelo e estilo de roupas foram usados para construir a imagem pública e comunicar mensagens eleitorais.

**Figura 4: Compilado de imagens de matérias referentes às eleições para a Prefeitura de Porto Alegre de 2020.**



Fonte: Elaborado a partir de Christidis, 2020; Germano, 2020;

As alegorias nas fotos, como logotipos e slogans, transmitem mensagens específicas e ajudam a entender como os candidatos se associaram a valores e ideologias. As mudanças estéticas, incluindo cortes de cabelo e roupas, refletem tentativas de alinhar a imagem dos candidatos com as preferências do público, influenciando sua percepção de adequação e competência.

Essas escolhas visuais também oferecem insights sobre a estratégia de campanha, demonstrando adaptações às reações do público e tendências culturais. Em resumo, as fotografias de 2020 evidenciam como símbolos e mudanças estéticas desempenham papéis cruciais na construção da imagem dos candidatos e na comunicação de suas mensagens eleitorais.

A Figura 4 apresenta fotos da campanha eleitoral de 2020, nas quais podemos observar a estética da candidata Manuela d'Ávila. Em contraste, na Figura 3, temos a mesma política retratada após as eleições. É possível perceber uma significativa diferença visual entre as duas imagens, especialmente em relação ao



estilo do cabelo. Essas mudanças evidenciam como a aparência de uma figura pública pode se transformar entre o período eleitoral e o pós-eleição, refletindo, possivelmente, novas fases ou estratégias de comunicação visual.

Figura 5: Compilado de imagens de matérias referentes às eleições para a Prefeitura de Porto Alegre de 2020.

**Figura 5: Compilado de imagens de matérias referentes às eleições para a Prefeitura de Porto Alegre de 2020.**



Fonte: Elaborado a partir de Oliveira, 2020; Moreira, 2020;

Os acervos relacionados a campanhas eleitorais desempenham um papel crucial na preservação da história, memória e democracia. Esses registros, que podem incluir documentos, materiais de campanha, fotografias, discursos e outros materiais, fornecem uma visão detalhada sobre o processo eleitoral, as estratégias políticas e as mudanças sociais ao longo do tempo.

Os acervos de campanhas eleitorais são fundamentais para a compreensão da história política. Eles oferecem uma perspectiva sobre como os candidatos se apresentaram ao público, quais temas foram enfatizados e como as campanhas refletiram ou influenciaram as questões sociais e políticas da época. Estes registros ajudam a construir um quadro mais completo da evolução das ideologias, das estratégias de comunicação e dos movimentos sociais que moldaram as eleições.

Além disso, esses acervos preservam a memória coletiva de momentos importantes e figuras influentes na política. Eles permitem que pesquisadores, jornalistas e o público em geral estudem e compreendam como eventos e candidatos específicos impactam o cenário político e social. A preservação desses materiais assegura que a história não seja esquecida e que futuras gerações possam aprender com o passado.

Em termos de democracia, os acervos eleitorais são vitais para garantir transparência e responsabilidade. Eles oferecem um registro detalhado das campanhas e das estratégias usadas para influenciar a opinião pública. Esse acesso à informação é fundamental para um sistema democrático saudável, pois permite que os cidadãos participem de maneira ativa no processo político.

A ausência de acervos fotográficos de campanhas eleitorais revela uma preocupante falta de atenção a um aspecto fundamental da democracia. Esses registros visuais são essenciais para entender e preservar a história política, oferecendo uma visão sobre as estratégias de campanha, a evolução das questões públicas e a representação dos candidatos. Sem esses acervos, corremos o risco de perder informações cruciais que ajudam a analisar a evolução das práticas eleitorais e a garantir a transparência e a responsabilidade no processo democrático. A falta de documentação adequada não apenas empobrece o conhecimento histórico, mas também compromete a capacidade de refletir e aprender com os desafios e avanços do sistema eleitoral.

A descrição arquivística de fotografias é um processo fundamental para a organização, preservação e acessibilidade de imagens históricas. Esse processo envolve a catalogação detalhada e a criação de metadados que permitem a identificação e a contextualização das fotografias dentro de um acervo. A descrição arquivística vai além da simples identificação das imagens; ela busca capturar e registrar informações essenciais que ajudam na compreensão do conteúdo, do contexto e da importância histórica das fotografias. Segundo Bellotto (2004, p.37), “A descrição documental é fundamental para a organização e o acesso aos arquivos, pois permite a recuperação da informação de maneira eficiente e eficaz, além de contextualizar os documentos no seu conjunto”.

A descrição arquivística começa com a identificação básica das fotografias, incluindo informações como o título ou descrição do conteúdo, a data em que foram

tiradas, e o nome do fotógrafo, se disponível. Além disso, é crucial registrar o contexto em que a fotografia foi produzida, como o evento retratado, a localização e as pessoas envolvidas. Essas informações ajudam a situar a imagem dentro de um contexto histórico e a entender seu significado.

Metadados detalhados são uma parte importante da descrição arquivística. Isso inclui dados técnicos sobre a fotografia, como o formato, a técnica de impressão, a qualidade da imagem e quaisquer características especiais, como marcas d'água ou anotações. Esses detalhes técnicos não só auxiliam na preservação das fotografias, mas também são importantes para pesquisadores que possam precisar de informações sobre o estado físico da imagem.

A classificação e catalogação das fotografias são passos essenciais na descrição arquivística. Isso envolve a organização das imagens em categorias ou coleções baseadas em temas, eventos ou tipos de conteúdo. Um sistema de catalogação eficaz facilita a localização e o acesso às fotografias, tornando-as mais acessíveis para pesquisadores, historiadores e o público em geral.

Além dos detalhes técnicos e de identificação, a descrição arquivística deve incluir informações sobre o contexto histórico e o significado das fotografias. Isso pode envolver a descrição do impacto da imagem no momento em que foi tirada, seu papel na história e qualquer relevância cultural ou social. Essas informações ajudam a destacar a importância da fotografia e a proporcionar uma compreensão mais profunda de seu valor histórico.

A descrição arquivística também deve considerar as questões de preservação e acesso. As fotografias devem ser armazenadas de forma segura e suas descrições devem ser atualizadas regularmente para refletir novas descobertas ou informações. Além disso, a criação de descrições precisas e acessíveis é fundamental para garantir que as fotografias possam ser facilmente recuperadas e compreendidas por futuros pesquisadores e interessados.

A difusão arquivística de fotografias é um aspecto crucial na preservação e no acesso a imagens históricas. Este processo envolve a disponibilização e a disseminação de fotografias arquivadas para pesquisadores, historiadores, estudantes e o público em geral, garantindo que esses registros visuais sejam acessíveis e utilizáveis para diversos fins. A difusão arquivística não só facilita o

acesso às imagens, mas também promove a conscientização sobre seu valor histórico e cultural.

A acessibilidade é um dos principais objetivos da difusão arquivística. Para alcançar isso, é fundamental que as fotografias sejam organizadas de forma a permitir uma fácil localização e consulta. Isso geralmente envolve a criação de catálogos digitais ou bases de dados que ofereçam descrições detalhadas e metadados sobre cada imagem

A utilização de plataformas digitais e tecnologias é essencial para a difusão arquivística moderna. Websites institucionais e repositórios digitais são meios eficazes para compartilhar fotografias e atingir um público amplo. Digitalizar as imagens e disponibilizá-las online permite que elas sejam acessadas de qualquer lugar, promovendo uma maior visibilidade e uso das coleções fotográficas.

A difusão arquivística também desempenha um papel importante para a pesquisa. Fotografias arquivadas podem ser incorporadas em exposições e projetos de pesquisa, oferecendo recursos visuais valiosos que ajudam a ilustrar e contextualizar temas históricos e culturais.

Embora a difusão seja importante, é crucial garantir que as práticas de preservação não sejam comprometidas. A digitalização e a divulgação devem ser realizadas com atenção às melhores práticas de conservação, assegurando que as fotografias originais e digitais sejam preservadas em boas condições. Isso inclui o uso de formatos de arquivo adequados e a implementação de medidas de segurança para proteger as imagens contra danos e perdas.

Promover o engajamento do público com as fotografias arquivadas é uma parte vital da difusão. Isso pode ser alcançado através de exposições físicas e virtuais, eventos e iniciativas de divulgação que incentivem a participação e o interesse nas coleções fotográficas. A conscientização sobre o valor histórico e cultural das imagens ajuda a garantir que elas sejam valorizadas e preservadas para futuras gerações.

## 5 Conclusão

As análises e observações realizadas ao longo deste trabalho destacam a importância da investigação sobre a participação das mulheres na política, tendo como foco as eleições Municipais de Porto Alegre em 2020, além de evidenciar as dificuldades encontradas devido à falta de tratamento adequado nos acervos, ausência de descrição e difusão documental. Esses fatores limitam a compreensão e a pesquisa sobre a participação feminina na política.

Ao longo da pesquisa os objetivos gerais e específicos foram retomados, mostrando que a pesquisa conseguiu identificar acervos relevantes, discutir a contribuição da arquivologia para facilitar o acesso a essas informações e contribuir para os estudos de gênero na política. As conclusões refletem esses objetivos ao enfatizar a necessidade de aprimorar os instrumentos de pesquisa para garantir a qualidade e a acessibilidade dos dados.

A intenção inicial desta pesquisa era refletir sobre pautas femininas nas eleições para a Prefeitura de Porto Alegre no ano de 2020. Entretanto, a falta de acervos e de referencial bibliográfico na área da Ciência da Informação impossibilitou o andamento, levando este trabalho para outro rumo. A pesquisa demonstra uma escassez de fotografias de figuras femininas nas eleições nos acervos pesquisados, o que foi um dos objetos de estudo deste trabalho. Também revela a necessidade de maior democratização do conhecimento por meio do acesso facilitado aos documentos. Com base nos resultados alcançados, surgem perspectivas de desenvolvimento e fortalecimento dos acervos, com descrições arquivísticas detalhadas e uma difusão eficiente, assegurando que a trajetória e as contribuições das mulheres na política sejam devidamente registradas e reconhecidas.

A pesquisa também destaca o uso de veículos de comunicação para acessar fotografias de candidatas nas eleições devido à falta de acervos específicos. O uso desses sites de comunicação contribuiu para encontrar imagens e realizar a análise para este estudo, entretanto, esses sites não são repositórios e não possuem o tratamento arquivístico adequado. Esse estudo também demonstrou, a partir de uma pesquisa bibliográfica, que a produção de trabalhos sobre mulheres na política é

recente. Esta tendência positiva destaca a importância de continuar explorando e promovendo o tema para enriquecer o conhecimento e fomentar a igualdade de gênero na política. Podemos perceber que o tema não é explorado pela ciência da informação, não foi encontrado nenhum trabalho publicado pela Arquivologia, as pesquisas ficam apenas no campo das ciências sociais.

A pesquisa, portanto, não apenas reflete sobre a participação das mulheres nas eleições, mas também destaca a importância de investir em tratamento documental como uma ferramenta vital para promover a igualdade de gênero e a inclusão na esfera política.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232 p. (Publicações Técnicas, 41).

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e Tipologia Documental em Arquivos**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CHRISTIDIS, Danilo. As propostas de Manuela D'Ávila para o setor da cultura. **Jornal digital GZH**, Porto Alegre, 26 nov. 2020. 1 fotografia. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2020/11/as-propostas-de-manuela-d-avila-para-o-setor-da-cultura-ckhxjq5sx004c014n54gkr62p.html>. Acesso em: 27 jul. 2024.

DE UNIVERSA, Camila Brandalise. Manuela d'Ávila: "Achava que nada seria pior que disputar contra Bolsonaro". **Universa Uol**, São Paulo, 01 mar. 2021. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2021/03/01/manuela-davila-violencia-politica-de-genero.htm>. Acesso em: 24 jul. 2024.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. Pesquisas: exploratória, descritiva e explicativa, [s.d.]. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>. Acesso em: 01 ago. 2024

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GERMANO, Paulo. Manuela D'Ávila deveria ter explicado o que é o seu comunismo. **Jornal digital GZH**, Porto Alegre, 30 nov. 2020. 1 fotografia. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/paulo-germano/noticia/2020/12/manuela-d-avila-deveria-ter-explicado-o-que-e-o-seu-comunismo-cki581z52009g014ni9f88m6k.html>. Acesso em: 27 jul. 2024.

JUSTIÇA divulga tempo e ordem das propagandas gratuitas dos candidatos à

Prefeitura de Porto Alegre. **G1**, 05 out. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/eleicoes/2020/noticia/2020/10/05/justica-eleitoral-divulga-tempo-e-ordem-das-propagandas-gratuitas-dos-candidatos-a-prefeitura-de-porto-alegre.ghtml>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MOREIRA, Kathlyn. Fernanda Melchionna vota no bairro Santana, em Porto Alegre. **Jornal digital GZH**, Porto Alegre, 26 nov. 2020. 1 fotografia. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2020/11/fernanda-melchionna-vota-no-bairro-santana-em-porto-alegre-ckhj7p42w00170170bo85hcau.html>.

Acesso em: 27 jul. 2024.

NOVELLINO, M. S. F.; TOLEDO, M. L. G. de. (2018). As mulheres no campo político: uma análise das candidaturas femininas às prefeituras brasileiras (2000-2016).

**Inclusão Social**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 67-79, jan./jun. 2018. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/4110>. Acesso em: 27 jul. 2024.

OLIVEIRA, Rosane. Diretório do PSB aprova indicação de apoio a Juliana Brizola em Porto Alegre. **Jornal digital GZH**, Porto Alegre, 26 nov. 2020. 1 fotografia.

Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rosane-de-oliveira/noticia/2020/07/diretorio-do-psb-aprova-indicacao-de-apoio-a-juliana-brizola-em-porto-alegre-ckd6qxojn003g013gzzyxqusd.html>. Acesso em: 27 jul. 2024.

OLIVEIRA, Rosane. Fernanda Melchionna: "A coragem que transformou Porto Alegre". **Jornal digital GZH**, Porto Alegre, 26 nov. 2020. 1 fotografia. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2020/10/fernanda-melchionna-a-coragem-que-transformou-porto-alegre-ckfy043a4000o012t5xow77p8.html>. Acesso

em: 27 jul. 2024.

OLIVEIRA, Rosane. Juliana Brizola é lançada candidata a prefeita de Porto Alegre pelo PDT. **Jornal digital GZH**, Porto Alegre, 26 nov. 2020. 1 fotografia. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rosane-de-oliveira/noticia/2019/03/juliana-brizola-e-lancada-candidata-a-prefeita-de-porto-alegre-pelo-pdt-cjtezbtl802xs01k051ybk9sq.html>. Acesso em: 27 jul. 2024.



OLIVEIRA, Rosana. PT admite apoiar candidato de outro partido, mas exige presença na chapa. **Jornal digital GZH**, Porto Alegre, 05 maio. 2020. 1 fotografia. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rosane-de-oliveira/noticia/2019/05/pt-admit-e-apoiar-candidato-de-outro-partido-mas-exige-presenca-na-chapa-cjv7aq55800cp01peemfxs59j.html>. Acesso em: 31 jul. 2024.

PINTO, C., MORITZ, M. L. A tímida presença da mulher na política brasileira: eleições municipais em Porto Alegre (2008). **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 2, p. 61-87, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1610>. Acesso em: 27 jul. 2024.

PORTO ALEGRE (Câmara Municipal). Galeria das Mulheres. Porto Alegre, c2016. Memorial. Disponível em: <https://memorial.camarapoa.rs.gov.br/galeriadasmulheres/>. Acesso em: 01 jul. 2024.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 98-118, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/60/50>. Acesso em: 27 jul. 2024.